

CONHEÇA OS

Camilianos!



SÃOCAMILO

Essa cartilha tem o objetivo de apresentar alguns aspectos essenciais da missão e do trabalho dos Camilianos no Brasil, especialmente com os enfermos. Assim os colaboradores das entidades camilianas poderão conhecer mais da vida de São Camilo e da missão dos camilianos no Brasil. Confira e seja também um camiliano.



Biografia de São Camilo



História dos Camilianos no Brasil



Carta de Princípios



Valores Camilianos



Carisma Camiliano



Dimensão das Entidades Camilianas

**Que as próximas páginas possam te inspirar a
compartilhar conosco dessa missão.**



BIOGRAFIA DE

São Camilo

Camilo de Lellis foi o fundador dos Ministros dos Enfermos, uma Ordem Religiosa da Igreja Católica, que tem como carisma e missão o cuidado para com os doentes, amando-os e servindo-os, como se fossem o próprio Jesus. Camilo teve sua vocação inspirada a partir de sua própria experiência de vida, enxergando a necessidade de fundar uma nova escola de caridade, atenta às necessidades do seu tempo.

Camilo nasceu na pequena cidade de Buquiânico, na Itália, em 25 de maio de 1550. Filho de pai militar e de mãe muito devota, o nascimento de Camilo foi considerado um milagre, já que seus pais ainda não tinham herdeiro e tiveram um filho já em idade avançada. Ambos faleceram quando Camilo era ainda jovem, levando-o a enfrentar a vida sozinho e a assumir responsabilidades prematuramente.

Camilo seguiu a carreira militar do pai, alistando-se no exército aos 17 anos. Viveu sob condições financeiras precárias e, sem ainda atentar-se à presença de Deus em sua vida, entregou-se aos prazeres e aos vícios do mundo, principalmente ao jogo, chegando a perder a própria roupa em uma aposta. Naquele período, Camilo adquiriu também uma dolorosa úlcera no peito do pé, ferida que o acompanhou durante toda sua vida.

Padecendo sob condições adversas, passando fome, frio e sem ter onde morar, Camilo começou a trabalhar no convento dos Frades Capuchinhos. Sua intenção era trabalhar ali por um tempo, até arrecadar dinheiro suficiente para voltar para o jogo e para as armas. Contudo, uma conversa com um frade capuchinho sobre como enfrentar as tentações e como buscar a Deus, faz Camilo sentir remorso quanto à sua vida de pecados e a se questionar qual era o sentido de sua existência.

No dia seguinte ao da conversa, levando uma mercadoria do convento para a cidade, Camilo não consegue mais aguentar a angústia que trazia no coração. No meio do caminho, ele cai do jumento que o transportava, se ajoelha e, num momento de profundo arrependimento e comoção, se converte a Deus entre prantos, dizendo: "Pobre e infeliz de mim! Que grande cegueira foi a minha por não ter conhecido antes o meu Deus! Por que não dediquei toda minha vida ao seu serviço? Perdoai, Senhor, perdoai este grande pecador! Dai-me pelo menos tempo para fazer penitência e para arrancar de meus olhos tantas lágrimas quantas forem necessárias para lavar as manchas e a sujeira de meus pecados". Naquele momento, com 25 anos incompletos, Camilo se compromete a mudar de vida e a servir a Deus. Era dia 2 de fevereiro de 1575.

Camilo acreditava que Deus queria que ele o servisse como religioso capuchinho e logo se dispõe a entrar no convento e tornar-se frade. Ele chega a ingressar na Ordem e permanece certo tempo. Entretanto, a ferida no pé impede-o de abraçar definitivamente a vocação capuchinha, pois o hábito roçava no peito do pé e machucava a chaga.

Camilo parte, então, para o Hospital São Tiago, em Roma, onde passa a cuidar dos doentes. Nesse local, ele se depara com uma realidade bastante desafiadora: a forma como os enfermos eram tratados nos hospitais. Naquela época, o serviço aos doentes era uma forma de pena para aqueles que cometiam crimes e delitos. Pessoas sem nenhuma qualificação e desprovidas do mínimo de piedade eram incumbidas desse trabalho. A situação no ambiente hospitalar era alarmante. Muitas vezes os doentes não eram alimentados nem limpos, eram alvo de agressão física e psicológica, não recebiam a atenção e os cuidados que necessitavam, e chegavam até a ser dados como mortos e eram enterrados ainda vivos. Esse triste contexto agravava ainda mais a condição já delicada dos enfermos.

É nesse ambiente que Camilo inicia sua revolução. Inspirado pela Palavra de Deus, especialmente pela parábola do Bom Samaritano, em Lucas 10,25-37, que vê o homem ferido à beira do caminho e põe-se a cuidar dele, e, também, pela passagem de Mateus 25,31-46 – “estive enfermo e cuidaste de mim, todas as vezes que fizeste isso ao menor dos meus irmãos foi a mim que o fizeste” – ele compreende a missão que Deus queria para sua vida: servir os enfermos como se fossem o próprio Cristo. Em 15 de agosto de 1583, Deus suscita em seu coração a ideia de criar uma Companhia de homens de boa vontade, que se dispusessem a cuidar dos doentes com amor singular, vendo neles Jesus crucificado. Essa inspiração de Camilo, contagia alguns homens que abraçam essa missão e se entregam, com verdadeira caridade, ao serviço dos enfermos.

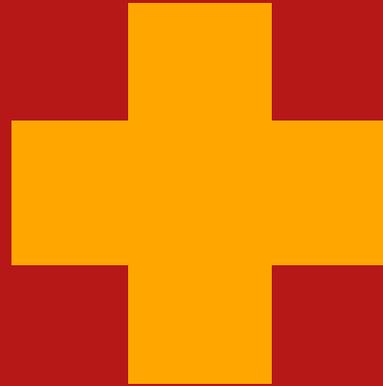
O grupo idealizado por Camilo passa a ser presença misericordiosa de Deus ao lado dos doentes. Aqueles homens tão inflamados de amor pelos sofredores começam a chamar atenção das pessoas por sua forma de cuidar, o que despertou também raiva e inveja por parte de alguns outros funcionários do Hospital São Tiago. Embora a missão da Companhia fosse louvável, muitas dificuldades e empecilhos apareceram ao longo do caminho.

Uma experiência específica dá novo ânimo a Camilo, para enfrentar os inúmeros desafios com que se deparava. Ele e seu grupo, organizaram um oratório para fazerem suas orações. Era um espaço pequeno e simples, com um pequeno altar e um crucifixo. Certo dia, eles encontram este local totalmente revirado, o altar desfeito e o crucifixo no chão. Camilo fica desolado. Ele queria apenas fazer o bem para aqueles pobres doentes, mas, em compensação, se deparava com inúmeras barreiras, problemas, críticas e zombarias. Duvidou se essa era realmente a missão à qual Deus o chamava. Com o coração partido, Camilo recolhe o crucifixo, leva-o para seu quarto e ali adormece envolto em tristeza. Nessa mesma noite, ele tem um sonho com o mesmo crucifixo que levava consigo. Nele, Jesus se desprende da cruz, vai até ele e diz: “Camilo, tende ânimo! Eu estou contigo! Segue adiante porque esta obra é minha e não tua”. Camilo acorda consolado pelas palavras do Senhor, que veio em sonho para encorajá-lo a seguir em frente. Ele partilha sua feliz experiência com seus companheiros e todos são revigorados a dar continuidade ao nobre trabalho de serviço aos enfermos, principalmente diante das adversidades.

A Companhia de Camilo vai se expandindo e atraindo novos colaboradores. Aos poucos, ultrapassam as paredes do Hospital São Tiago e passam a cuidar dos doentes fora dele. Por sua dedicação integral ao hospital e aos doentes, Camilo vai assumindo novas funções. Mesmo com sua ferida, ele assistia os doentes e pensava em todas as necessidades do hospital, como o fornecimento dos alimentos, da lavagem, conservação, mudança e distribuição de roupa branca, limpeza das enfermarias e de todos os locais, implantação de turnos de trabalho, instrução e aprimoramento técnico dos funcionários, controle do pessoal, atuação dos médicos-sanitaristas e outros. Camilo estabeleceu, então, que os enfermos deveriam ser tratados da melhor maneira, sendo assistidos com amor, respeito e afeto, delicadeza e veneração, como se, nas suas dores, o próprio Cristo renovasse e revivesse a Sua Paixão.

Preocupado também com a saúde espiritual dos doentes, Camilo passa a enxergar a necessidade que eles tinham de padres que atendessem os enfermos, dando uma palavra de conforto, confessando-os, dando a eles a Eucaristia e ministrando outros sacramentos. Nesse sentido, Camilo sente-se chamado a tornar-se sacerdote.

Com 32 anos, inicia os estudos. Dedicava tempo e esforço ao seu propósito, não isento de dificuldades e tribulações. A maior delas, era obter a quantidade de dinheiro necessária para chegar ao presbiterado. Graças à Providência Divina e a um generoso admirador, que o ajudou financeiramente, Camilo foi ordenado sacerdote na Basílica de São João de Latrão. Logo após sua ordenação, Camilo recebeu a função de cuidar da pequena Igrejinha Nossa Senhora dos Milagres, vizinha ao Hospital São Tiago. Era um local modesto e insalubre, exposto ao perigo de inundações. Mas foi esta, a primeira sede da Companhia, depois do quartinho do Hospital.



A dedicação de Camilo e de seus colegas aos doentes criou fama, e o grupo foi crescendo e se configurando como congregação religiosa, com vida comunitária, regra e até promessa de seguir os conselhos evangélicos. O grupo passou a ser chamado de Ministros dos Enfermos. Em 18 de março de 1586, o papa Sisto V aprova e reconhece oficialmente a Companhia fundada por Camilo. No documento de aprovação o papa exalta assistência corporal e espiritual aos doentes como a obra de misericórdia que mais agrada a Cristo Jesus. Reconhece que Camilo e seus companheiros atendem os doentes “com amor não inferior ao de uma mãe para com seu filho único”. O grupo vive em comunhão de vida, praticando pobreza, castidade e obediência, e se dedica ao serviço dos doentes.

Depois de ter aprovado a obra de Camilo, o papa quis conhecê-lo e falar pessoalmente com ele. Na ocasião, Camilo agradece a aprovação da Companhia e faz mais um pedido: a licença para que ele e seus colegas usassem na batina e no manto uma cruz vermelha, sinal de amor e compaixão para com os enfermos. O papa concedeu-lhe o que pedia, alegando que se a Congregação desenvolvia um trabalho específico, merecia um distintivo próprio. No dia 26 de junho de 1586, Sisto V oficializou o uso da cruz vermelha para a Congregação. Mais adiante, alguns cardeais amigos de Camilo que conheciam o grande bem que os Ministros dos Enfermos faziam aos doentes e à Igreja, incentivaram-os a buscar os meios para que a Congregação fosse elevada ao grau de Ordem Religiosa.

Em abril de 1590, é redigido por um dos membros da Companhia, um estatuto no qual constava a finalidade da futura Ordem, seu modo de vida e seu tipo de governo. O Estatuto é aprovado em sua forma original e é assinado no dia 21 de setembro de 1591 pelo papa Gregório XIV, data em que a Companhia é elevada a Ordem Religiosa. Em 8 de dezembro de 1591, Dia da Imaculada Conceição da Virgem Maria, ocorreu a Profissão Solene dos primeiros religiosos da Ordem. A obra de Camilo se consolidava cada vez mais. Grande era o número de homens que se dispunham a abraçar esse ideal de consagração a Deus e de serviço aos enfermos.

Comunidades dos Ministros dos Enfermos foram se espalhando por toda a Itália e, depois, pela Europa. Sempre atentos aos serviços nos hospitais, mas também em guerras, cuidando dos feridos, e em locais enfeitados por pestes. Eles cultivavam uma caridade fecunda no cuidado dos enfermos, sem deixar de dar atenção à dimensão espiritual, incentivando os doentes a se confessarem, comungarem e a estarem em dia com os sacramentos, que eram ministrados pelos próprios membros da Ordem.

Camilo sempre teve um zelo primordial pelo seu grupo. Foi eleito o primeiro superior geral e, mesmo depois de deixar a função, se fez sempre presente nas principais decisões e momentos da Ordem. Trabalhou duro para dar mais dignidade aos doentes e para aliviar seus sofrimentos o máximo possível. Encantado com essa missão, afirmava que os hospitais eram jardins e que os enfermos eram as rosas que nos revelavam o rosto de Deus.

Após anos de uma vida de entrega aos doentes e, devido suas inúmeras enfermidades, Pe. Camilo foi ficando limitado e enfraquecido. Nos últimos dias de vida, escreveu sua carta testamento e seu testamento espiritual. Em um dos versos ele escreveu: “Cheio de confiança na misericórdia de Deus, desejo trocar todas as coisas terrenas pelos bens eternos, os amigos pela companhia dos santos, os parentes pela afabilidade dos anjos e, finalmente, todas as curiosidades presentes pela verdadeira visão de Deus. Pela sua misericórdia, espero chegar lá, e repito como o santo Jó: ‘Espero ver os bens do Senhor na terra dos vivos’”.

No dia 14 de julho de 1614, passado das 9 horas da noite, o sino da igreja de Santa Maria Madalena tocou, anunciando a morte de Camilo de Lellis. Ele foi canonizado em 1746 e, posteriormente, declarado padroeiro dos doentes, hospitais e profissionais da saúde.

Seguindo os passos de Camilo, os Camilianos são chamados a cuidar dos enfermos com o mesmo amor que uma mãe cuida de seu filho único enfermo. Dessa forma, Camilo torna-se, ainda hoje, exemplo de humanização para todos os profissionais da área da saúde.



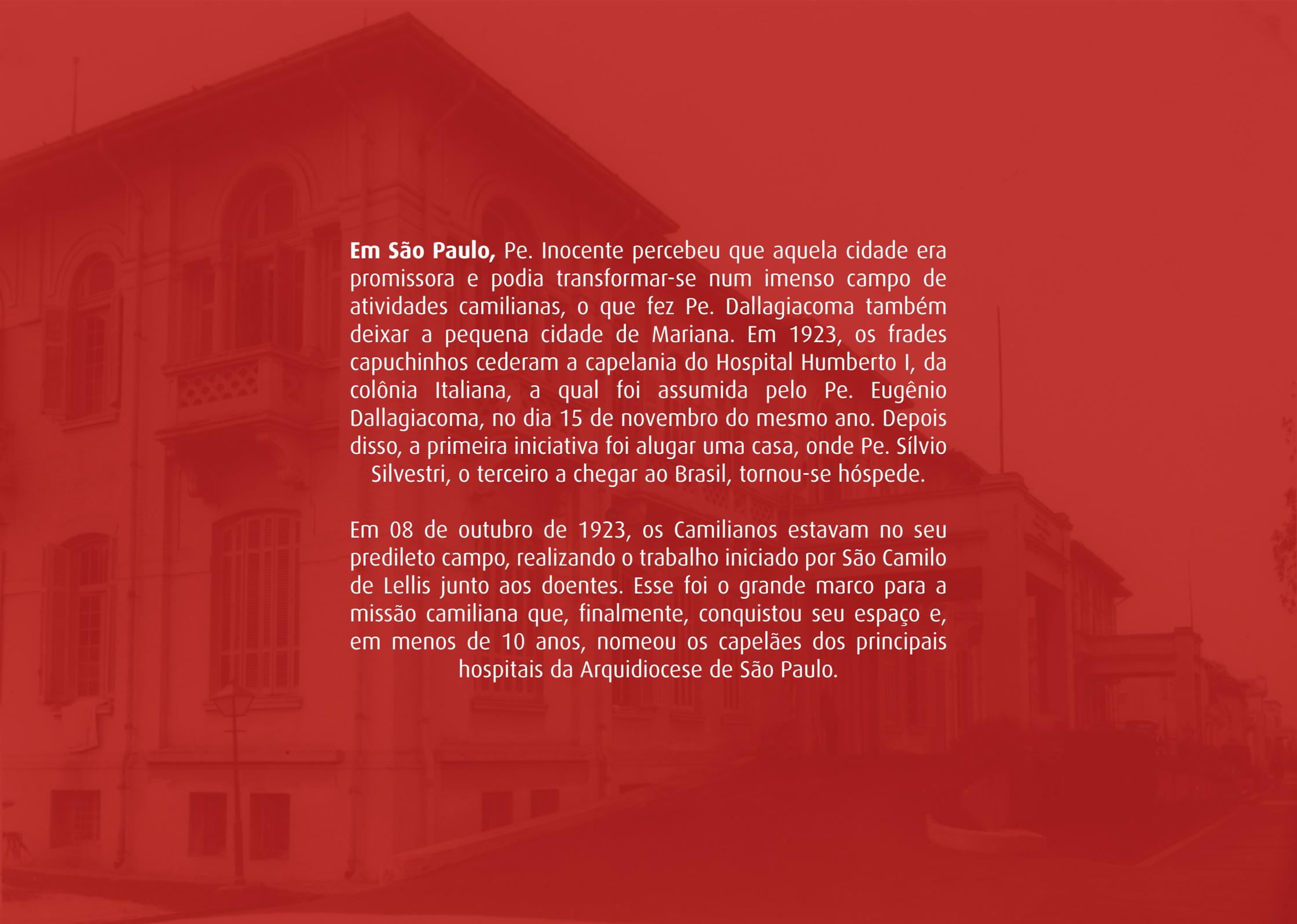
Camilianos
NO BRASIL



O primeiro passo para a vinda dos Camilianos ao Brasil ocorreu em Roma, na Itália, no fim de junho de 1922, quando os **Padres Camilianos Inocente Radrizzani e Eugênio Dallagiacomma** foram designados a cumprir a santa e nobre missão de fundar uma comunidade dos filhos de São Camilo em Mariana (MG), Brasil.

Pe. Eugênio e Pe. Inocente partiram da Itália em 29 de agosto do mesmo ano e, depois de atravessarem o Atlântico, desembarcaram em Niterói, no Rio de Janeiro, em 15 de setembro, partindo no mesmo dia para Mariana. Na cidade foram recebidos pelo bispo-auxiliar, Vigário Capitular, que os acolheu fraternalmente. Cinco dias depois, Pe. Inocente embarcava, sozinho, de volta ao Rio de Janeiro, deixando Pe. Dallagiacomma em Mariana, para tratar da instalação da missão camiliana no Rio, já que o tempo vivenciado na cidade mineira foi o suficiente para compreender que lá não era o lugar ideal para iniciar a fundação, porém, assim como em Mariana, no Rio de Janeiro os resultados foram poucos. Com a ajuda do secretário do Arcebispo de São Paulo, Pe. Alfredo Mecca, Pe. Inocente continuou sua trajetória, dessa vez com destino a São Paulo para se apresentar ao Arcebispo D. Duarte Leopoldo.





Em São Paulo, Pe. Inocente percebeu que aquela cidade era promissora e podia transformar-se num imenso campo de atividades camilianas, o que fez Pe. Dallagiacoma também deixar a pequena cidade de Mariana. Em 1923, os frades capuchinhos cederam a capelania do Hospital Humberto I, da colônia Italiana, a qual foi assumida pelo Pe. Eugênio Dallagiacoma, no dia 15 de novembro do mesmo ano. Depois disso, a primeira iniciativa foi alugar uma casa, onde Pe. Sílvio Silvestri, o terceiro a chegar ao Brasil, tornou-se hóspede.

Em 08 de outubro de 1923, os Camilianos estavam no seu predileto campo, realizando o trabalho iniciado por São Camilo de Lellis junto aos doentes. Esse foi o grande marco para a missão camiliana que, finalmente, conquistou seu espaço e, em menos de 10 anos, nomeou os capelães dos principais hospitais da Arquidiocese de São Paulo.

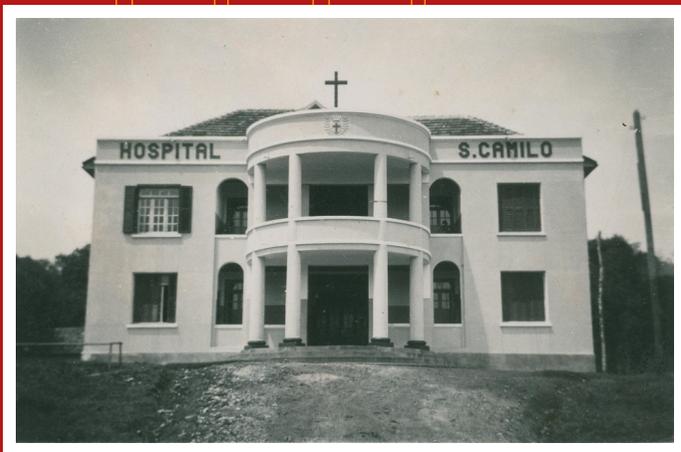


Foi nessa fase próspera que o **Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva** cedeu um terreno de 8 mil m² na região do bairro Jaçanã, onde foi construída uma pequena igreja, transformada em Paróquia Hospitalar, no dia 25 de abril de 1930, considerada a segunda comunidade camiliana de São Paulo. Com a seriedade e o sucesso da atuação dos Camilianos, um novo terreno foi cedido pelo mesmo Arcebispo, D. Duarte. Dessa vez, eram 5mil m² de terreno, na Vila Pompeia, com capela, pequenas dependências e uma escola primária. Surgiu, nesse momento, a casa-mãe da Província Camiliana Brasileira.

Mais tarde, nessa mesma Vila Pompeia foi inaugurado o primeiro centro Camiliano de assistência médica aos doentes no Brasil, unindo de forma inseparável o ideal de São Camilo: assistência espiritual e corporal. Em 1935, o humilde ambulatório deu espaço à Policlínica São Camilo, com edifício moderno e bem equipado,



Nesse meio tempo, muitas outras conquistas aconteceram, como o **Seminário e o Hospital de Iomerê, em Santa Catarina; a Igreja e o Seminário de Jaçanã, em São Paulo; a casa, o Ambulatório e o Santuário, no Rio de Janeiro; e o Seminário, localizado na Granja Viana, na cidade de Cotia, em São Paulo.**



Esses são alguns pontos marcantes da persistente trajetória dos camilianos desde quando partiram de Roma até chegarem e se instalarem no Brasil. Fatos regados de muito trabalho, sacrifício e ajuda mútua!



Hoje, a Província Camiliana Brasileira atua em todo território nacional e, além de realizar a vontade do Fundador de estar a serviço dos enfermos, também atua em outras não menos importantes e necessitadas áreas, como a paroquial, a formação dos futuros religiosos, atividades missionárias, comunitárias e educacionais.



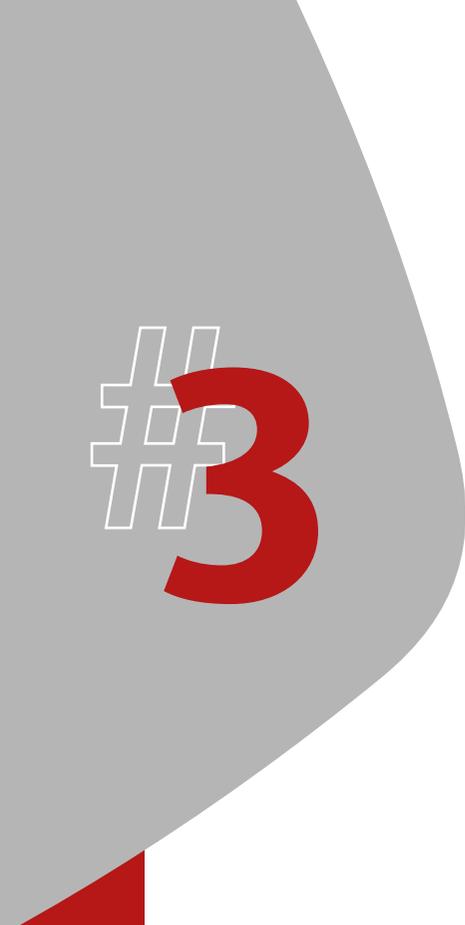
CARTA DE
Principios



Nós, Camilianos, da Província Camiliana Brasileira da Ordem dos Ministros dos Enfermos e Delegações – Padres e Irmãos -, declaramos publicamente, através de nossas entidades, nosso compromisso de fidelidade aos ideais do fundador, São Camilo de Lellis (1550-1614). Atualizamos nosso carisma e espiritualidade para o nosso tempo, a fim de servir, com amor evangélico e competência profissional, às novas e futuras gerações, no âmbito da saúde, em suas múltiplas necessidades, sejam elas biológicas, ecológicas, sociais, psíquicas ou espirituais.

A missão profética que herdamos do Evangelho e de São Camilo, consiste em seguir Jesus no cuidado samaritano dos doentes, “estive enfermo e me visitastes” (Mt 25,36) e “reviver o amor misericordioso (...) de Cristo para com os enfermos e testemunhá-lo ao mundo” (Constituição, n.1). Segundo nossa Constituição, no coração de nosso ministério, encontramos o compromisso e a consciência de que: “pela promoção da saúde, cura da doença e alívio do sofrimento, cooperamos na obra de Deus criador e glorificamos a Deus no corpo humano e manifestamos nossa fé na ressurreição” (n.45).





#3

Quanto à vida e saúde, procuramos respeitar todas as suas dimensões – biológica, psíquica, social e espiritual. Empenhamo-nos em promovê-las, preservá-las e delas cuidar, segundo os valores éticos, cristãos e eclesiais, desde o momento inicial até o seu fim natural. Incentivamos que este cuidado profissional seja sempre mais de caráter inter, multi e transdisciplinar. Cultivamos uma visão holística e ecumênica, repudiando tudo quanto possa agredir, discriminar ou diminuir sua plena expressão, desde o nível pessoal até o socioambiental e ecológico.

Quanto à pessoa humana, reconhecemos, promovemos e defendemos sua inalienável dignidade. Acreditamos que somos filhos (as) queridos (as) de Deus, criados (as) à sua imagem e semelhança. Almejamos que todos (as) primem pelo cuidado responsável, pela escuta atenta e empática e pelo profissionalismo humanizado. Procuramos sempre, seja na educação à saúde, no cuidado dos doentes ou na ação social de proteção dos vulneráveis, “colocar o coração nas mãos” (S. Camilo). Vivendo a fidelidade criativa ao nosso carisma, vamos ao encontro dos que se encontram nas “periferias geográficas e existenciais da vida humana” (Papa Francisco).



#4



#5

Quanto aos profissionais de nossas entidades, estes constituem nosso principal e verdadeiro patrimônio. Graças à sua competência humana e profissional, os valores camilianos são preservados e implementados na prática. Procuramos desenvolver e aplicar uma política de recursos humanos visando a sua contínua capacitação humana e profissional. Buscamos criar um clima de união, fraternidade e corresponsabilidade em todos os níveis de atuação. Incentivamos a inserção dos profissionais em atividades missionárias e de voluntariado.

Quanto à administração das entidades, empenhamo-nos na busca incessante de novos conhecimentos humanos, científicos, tecnológicos, éticos e pastorais. Esses valores garantem a utilização sustentável e inovadora dos recursos, em vista da humanização das relações e processos, bem como da qualidade dos serviços prestados. A administração de nossas entidades não é um fim em si mesma, mas um instrumento para o exercício eficiente, eficaz e sábio de nossa missão no mundo da saúde.



#6



Quanto às Entidades Camilianas, buscamos sua autossustentabilidade e perenidade, implementamos estratégias que avaliem e desenvolvam seus recursos, alinhando-os com nossa identidade e missão camiliana. Estamos abertos à cooperação e estabelecimento de alianças nacionais e internacionais. Nossas lideranças, seja no âmbito assistencial, educacional ou social, promovem sinergia de esforços e recursos, mútua ajuda e parcerias entre áreas afins. Uma única logomarca é expressão visível das entidades, na sua identidade, unidade e missão, em vista da promoção e construção de uma sociedade mais saudável, justa e solidária.

NOTA: Este documento foi aprovado pelo Conselho Provincial da Província Camiliana Brasileira em reunião ordinária de 14 de março de 2014, ano jubilar da celebração do IV Centenário da morte de São Camilo de Lellis (1614-2014).

The background features a warm, golden-yellow color palette. In the center, there is a soft-focus image of several hands cupping a globe. A faint, light-colored grid pattern is overlaid on the entire scene. The text is centered and reads:

MISSÃO, VISÃO E

Valores



Missão

“Promover o desenvolvimento do ser humano por meio da saúde, educação e socialização, segundo os valores camilianos”.



Visão

“Ser referência em qualidade assistencial e educacional priorizando o bem-estar da pessoa humana”.



Valores

Espiritualidade

Empatia

Ética

Compromisso

Respeito

Qualidade

Humanização

Saúde integral

Sustentabilidade

Multidisciplinaridade





**A pessoa do doente é
próprio Jesus crucificado:**

vemos nos enfermos o próprio Cristo, que tanto sofreu e se entregou por nós, deixando a mensagem de que somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus.

A atitude de aproximação dos doentes:

assim como o bom samaritano
teve compaixão e cuidou do
enfermo na beira do caminho, nós
também somos esse bom
samaritano, que cuida e zela pelo
bem-estar da pessoa do enfermo.





**Ser expressão da presença
misericordiosa de Cristo:**

mesmo em meio ao sofrimento do
enfermo, seremos expressão da presença
misericordiosa de Cristo, que se compadece
do próximo e nos dá o exemplo de ser
misericordioso como o Pai.

A photograph of a doctor in a white lab coat holding a red heart. The doctor's hands are positioned to cradle the heart, with the right hand above and the left hand below. A stethoscope is visible around the doctor's neck. The background is a soft, out-of-focus light color. The entire image is overlaid with a faint, light gray grid pattern.

Carisma
CAMILIANO

O carisma camiliano brota do próprio Evangelho de Jesus. Camilo motivava seus companheiros a cuidarem dos doentes vendo neles a pessoa do Cristo, servindo-os tal como o bom samaritano que, ao ver o homem caído no caminho, não hesita em socorrê-lo, cuidar de suas chagas e empregar seu tempo e seus bens em prol de sua recuperação. Além disso, Camilo tinha confiança nas palavras do próprio Jesus quando diz: “Estive enfermo e me visitaste [...] Todas as vezes que fizestes isso ao menor dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes” (cf. Mt 25, 36.40).

Na Ordem dos Ministros dos Enfermos é assim: baseados no carisma da misericórdia e na passagem segundo Evangelho de Mateus capítulo 25, por meio do exemplo de São Camilo, nos entregamos ao serviço dos enfermos tal como uma mãe cuida de seu único filho adoentado: com todo amor. Cuidando dos filhos que mais precisam, estamos acolhendo a pessoa de Jesus no próximo.

Hoje, nosso carisma exprime-se nas obras de misericórdia para com os enfermos, assumindo os serviços do mundo da saúde. Colocamo-nos a serviço da pessoa do doente na globalidade do seu ser, prestando-lhe os cuidados necessários segundo suas necessidades e nossas capacidades e competências. Exercemos essa missão impelidos a viver, aprofundar e renovar o carisma deixado por nosso pai fundador, conservando o mesmo ardor que o motivou a fundar e a trabalhar nesta obra.

DIMENSÕES DAS
ENTIDADES CAMILIANAS

Brasileiras



Os camilianos estão presentes em todas as regiões do Brasil, com atividades religiosas, de evangelização, de educação, de saúde e de assistência social.



Saúde

O trabalho desenvolvido na área da Saúde segue a premissa de estar sempre em favor das pessoas para assegurar a elas o acesso a um atendimento de qualidade, independentemente de sua condição social, econômica ou religiosa.

Com o compromisso de fazer chegar a todos a saúde integral, somos responsáveis pela administração de Hospitais em 12 Estados brasileiros.

Dos atendimentos realizados, mais de 60% são dedicados aos usuários do SUS, promovendo uma gestão transparente e a otimização de recursos.



Educação

Formar com alta qualificação técnica e vasto acesso ao conhecimento. Proporcionar ambientação e espaços adequados aos estudos. Incentivar a criatividade e a vontade de aprender. Aliar teoria e prática desde o início da vida escolar. Este é o compromisso dos Camilianos com a educação de seus alunos.

Da primeira infância ao ensino superior, prezamos pela dedicação para formar pessoas com alta qualificação técnica, vasto acesso ao conhecimento e sensibilidade humana.



Social

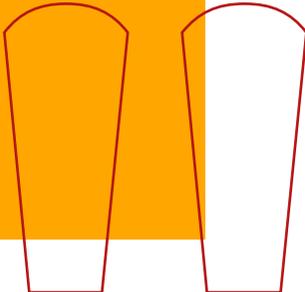
A dignidade é condição primária para o desenvolvimento humano. A conquista da cidadania passa pela garantia de condições mínimas para o exercício dos direitos e deveres da vida em sociedade.

Pautados nesta premissa, promovemos projetos sociais para apoio à formação de crianças, jovens e adultos em situações de vulnerabilidade social, incentivando a realização de atividades culturais, lúdicas, de convivência, de socialização e de apoio.

Atenção e olhar solidário dos camilianos como agentes da transformação social.



Esse é o legado deixado por **São Camilo** e perpetuado por nós, **Camilianos**, que **assumimos** essa **missão de cuidar e preservar a vida**, amando a Cristo e servindo-o nos doentes e **sofredores**.



Setor Vocacional

O Setor Vocacional é a dimensão pastoral responsável pelo despertar das vocações e pelo acompanhamento daqueles que escutaram o chamado de Deus para a vida religiosa camiliana.

REGIÃO NORTE E NORDESTE

Rua Monte Rei, 300 | 60836-120 - Fortaleza/CE

Telefone: (85) 3476-8359

Whatsapp: (85) 9.9858-0119

E-mail: vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

REGIÃO SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE

Av. São Camilo, 1200 - Granja Viana | 06709-150 - Cotia/SP

Whatsapp: (11) 9.5827-3492

E-mail: vocacional@camilianos.org.br



SÃO CAMILO

SAÚDE E
ESPIRITUALIDADE
- 2020 -

Produzido por:

AGÊNCIA
arcanjo